



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 50/18- Segunda-feira, 19 de março

Jornal Em Tempo
Coluna de Sérgio Frota - 03
Jornal do Commercio
Capa - 04
Coluna Quem Disse - 05
Coluna Frente&Perfil - 06
Coluna Frente&Perfil - 07
Recursos hídricos na pauta das indústrias - 08
Faturamento do PIM cresceu 19% em janeiro - 09
Indústria corre contra o tempo - 10





juíza Lidia Frota, presidente do Conselho Deliberativo da ABMCJ-AM, Appio Tolentino, superintendente da Suframa e a juíza Naira Norte, no Jubileu de Pérola, da Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica - Comissão Amazonas

Faturamento do PIM bate recorde no mês

O PIM (Polo Industrial de Manaus) começou o ano com o faturamento recorde de R\$ 7,15 bilhões, o maior valor já registrado para janeiro desde o início da série histórica. Além disso, o montante

representa ainda um crescimento nominal de 19,45% em relação ao mesmo mês do ano passado (R\$ 5,98 bilhões). Em dólar, o faturamento de janeiro foi de US\$ 2,24 bilhões, significando um incremento de 16,89% na comparação

com o primeiro mês de 2017 (US\$ 1,92 bilhão). O superintendente da Suframa, Appio Tolentino, avalia que os indicadores de janeiro começam a confirmar as expectativas otimistas da retomada e recuperação econômica.

Página A5



“

O PIM está ganhando fôlego para iniciar a trajetória de oscilação positiva puxada pelos segmentos mais representativos”

Appio Tolentino,
superintendente da Suframa
Página A5



PIM bate recorde em janeiro

O Polo Industrial de Manaus começou o ano com o faturamento recorde de R\$ 7,15 bilhões, o maior valor já registrado para janeiro desde o início da série histórica. Além disso, o montante representa ainda um crescimento nominal de 19,45% em relação ao mesmo mês do ano passado (R\$ 5,98 bilhões). Em dólar, o faturamento de janeiro foi de US\$ 2,24 bilhões, significando um incremento de 16,89% na comparação com o primeiro mês de 2017 (US\$ 1,92 bilhão). Há 87.070 trabalhadores empregados nas indústrias. O polo eletroeletrônico continua comandando a produção, respondendo por um terço do faturamento. Bens de Informática, com participação de 20,24%;

Duas Rodas, com 13,63%; e Químico, com 11,75% vêm a seguir. O superintendente da Suframa, Appio Tolentino, avalia que os indicadores de janeiro começam a confirmar as expectativas otimistas da retomada e recuperação econômica. "Os dados mostram que o PIM está ganhando fôlego, para iniciar a trajetória de oscilação positiva e inspira otimismo o fato de que esse crescimento está sendo puxado pelos segmentos mais representativos do PIM, como Eletroeletrônico, Bens de Informática e Duas Rodas, e com produtos como televisores, microcomputadores e bicicletas apresentando crescimento de produção e faturamento", analisa.

QUEM CHEGA

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas recebeu nessa semana o novo interlocutor do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e coordenador do Plano Nacional da Cultura Exportadora, Gustavo Costa, que, agora, passa a atender as demandas do Comitê Gestor do Amazonas e irá avaliar novos incentivos para o segmento, no Estado.

Empresas investem em práticas positivas e sustentáveis de gestão da água para além da economia

Recursos hídricos na pauta das indústrias

Cada vez mais as empresas estão voltadas para a gestão ambiental e sustentabilidade, investindo em práticas positivas no sentido de mostrar a importância de se reduzir o consumo de água em processos produtivos, que além de ajudar na preservação do planeta, também geram economia e impactam no faturamento das empresas.

Uma das gigantes do PIM (Polo Industrial de Manaus), a Moto Honda da Amazônia, é exemplo de gestão ambiental. Desde 1998, a fábrica de motocicletas é certificada pela ISO 14001 (conjunto de normas de proteção e conservação do meio ambiente, visando o desenvolvimento sustentável) e, no ano 2000, foi implantado o conceito Green Factory, que prevê metas e diretrizes para redução de impactos ambientais no processo produtivo, o que inclui o gerenciamento de resíduos, eficiência energética, uso racional da água e redução das emissões atmosféricas.

Um dos impulsionadores de gestão é a implantação da ETE (Estação de Tratamento de Efluentes) em Manaus, considerada uma das suas principais iniciativas de ação ambiental gerada no âmbito do PIM e que serve de modelo para outros países, além de ser a mais moderna da América do Sul. "A ETE tem como objetivo principal o reaproveitamento da água utilizada pela empresa durante o processo produtivo de maneira sustentável", informou a Honda.

A estação possui uma área de 1.966 m², com capacidade para tratar 2.500 m³ de efluentes industriais e biológicos, que após submetido a várias etapas de tratamento, que incluem físico-químico, biológico, filtração e desinfecção, é direcionado, por exemplo, para a irrigação da área verde da fábrica e limpeza da unidade. "Assim, pode ser devolvido ao meio ambiente de acordo com os padrões legais e manter o equilíbrio do ecossistema", defendeu a empresa.

Além de tratar de maneira adequada este recurso, a Honda possui diversas ações de redução de seu consumo de água. Para se ter uma ideia, um pro-

jeto desenvolvido em Manaus permite poupar o consumo de quase 8 milhões de litros de água por ano, apenas com o reúso de água rejeitada do sistema de refrigeração da unidade de usinagem, segundo relatório da empresa.

Outro sistema sustentável é a pintura a pó, onde segundo dados da Honda, o consumo de água utilizado no pré-tratamento foi reduzido em 70% com a instalação de drenagem que remove o óleo acumulado na superfície do tanque, mantendo a qualidade da água por mais tempo.

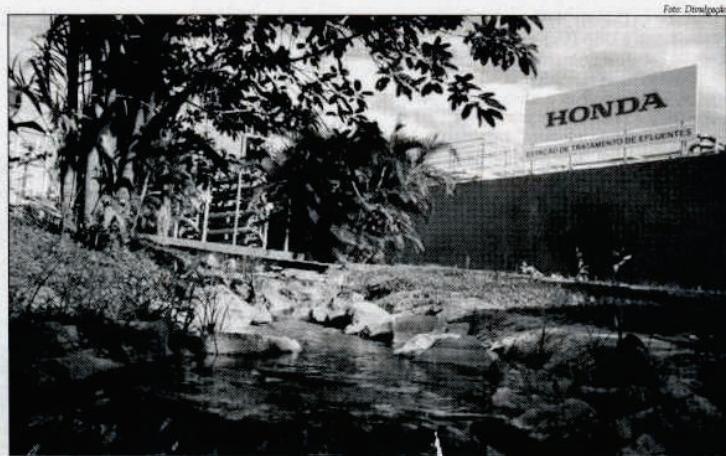
Para a multinacional, a preservação do meio ambiente é tratado como aspecto central do modelo de suas operações fabris e de relacionamento com a sociedade. Nesse sentido, a companhia promove constantes investimentos para redução dos impactos ambientais inerentes ao seu negócio.

"Isso acontece por meio de inovações que contribuem para o ganho de eficiência energética e redução dos níveis de emissões dos gases causadores do efeito estufa. Com isso, a Honda se destaca no mercado como uma empresa comprometida com a preservação dos recursos naturais e, consequentemente, ao futuro das próximas gerações", conclui.

Usos estratégico da água

Dona das marcas tradicionais de eletrodomésticos Consul e Brastemp, a multinacional americana Whirlpool, mantém o foco neste recurso natural por meio de ações que vão desde conscientização com os colaboradores, até projetos de economia, reúso, captação e tratamento em todas as suas unidades. Segundo um levantamento, em três anos a companhia registrou uma redução de 20% no consumo de água utilizada nas fábricas a partir dessas iniciativas.

Um dos responsáveis foi a implantação do projeto de captação da água pluvial na unidade da Whirlpool em Manaus. Na unidade, foi desenvolvido um sistema de tratamento de efluentes que capta, por exemplo, a água da chuva. Com isso, houve o aumento em 10 m³/mês do enchimento do reservatório



Estação de Tratamento de Efluentes da Honda é a mais moderna da América do Sul

por meio do reaproveitamento de água de chuva, o que diminuiu a necessidade de captação de água subterrânea (poco), promovendo uma melhor utilização do recurso.

Na avaliação do diretor de Sustentabilidade da Whirlpool Latin America, Vanderlei Niehues, essas iniciativas reforçam o compromisso da empresa com o meio ambiente e o uso estratégico da água. "Estamos atentos e vigilantes aos indicadores de consumo de água em nossas operações e, atualmente, 14,3% da água utilizada nas fábricas são obtidos de forma sustentável, a partir de projetos de captação da água pluvial e reúso do tratamento de efluentes", afirma.

O uso sustentável da água está entre os pilares estratégicos de sustentabilidade da Whirlpool, visando atender ao Objetivo 6, sobre água potável e saneamento e que está entre os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), formulados pela ONU (Organização das Nações Unidas). "É para reduzir seu consumo, a Companhia atua tanto do ponto de vista da eficiência do uso em suas

operações fabris e escritórios, como na conscientização e engajamento de seus públicos para redução do consumo próprio", informou.

Além de Manaus, existem outros projetos que ajudaram a reduzir o consumo de água, como o de captação da chuva em Joinville. Nessa unidade, o GGA (Grupo de Gestão de Águas), atua na identificação de novas oportunidades a serem trabalhadas, tem como missão

potencializar e aperfeiçoar o consumo hídrico. Essa análise possibilita alcançar resultados os positivos no que tange à redução no consumo de água em metros cúbicos por unidade de produto

Práticas adotadas pelas empresas reduzem o consumo de água em processos produtivos

produzida (m³/pp).

A Whirlpool acrescenta que também foram instaladas torneiras com redutor de vazão, reúso de efluentes e mudanças em processos industriais em todas as suas plantas. Além disso, a água proveniente de reúso nos últimos anos somou 165.443 m³. Vale lembrar que esse volume, equivale ao consumo diário de 1 milhão de habitantes, segundo estimativa de consumo médio do Diagnóstico dos Serviços

de Água e Esgotos 2014, usado como parâmetro pela empresa.

Outra estratégia de negócio da multinacional é promover o tratamento dos efluentes de suas operações, antes de descartá-los nas redes de esgoto ou corpos hídricos, garantindo o atendimento à legislação ambiental e prevenindo a poluição.

Principal matéria-prima

Uma das principais empresas de bebida, a Cervejaria Ambev também trabalha para diminuir o índice de consumo de água nas cervejarias e unidades fabris. Em 20 anos de mercado, a Companhia que tem como principal matéria-prima a água, implementou um rigoroso Sistema de Gestão Ambiental, programa que monitora os índices de eficiência com o objetivo de diminuir cada vez mais o impacto da produção no meio ambiente.

Com isso a empresa já reduziu nos últimos 15 anos em 45% o índice de consumo no processo produtivo e hoje é considerada a cervejaria global mais eficiente no consumo de água do mundo.

Entre as iniciativas de sucesso da empresa estão a "Água AMA", que tem 100% do lucro revertido para projetos de acesso à água potável no semiárido brasileiro. O "Saveh - Sistema de Autoavaliação de Eficiência Hídrica", plataforma pela qual compartilha de forma gratuita

o sistema de gestão hídrica, que ajudou a reduzir em mais de 40% do consumo de água da empresa nos últimos 13 anos.

Outro destaque é o "Projeto Bacias", que atua na recuperação e preservação de importantes bacias hidrográficas no país. Além disso, a Ambev é a principal patrocinadora da Coalizão Cidades pela Água, liderada pela ONG The Nature Conservancy, que atua em 243 municípios incorporando a gestão dos recursos hídricos à preservação de rios e nascentes.

"Água é o que nos une e é um tema cada vez mais desafiador. Por isso mantemos o foco em soluções colaborativas e estamos sempre abertos a inovações/ soluções tecnológicas que nos ajudem a reduzir o consumo e aumentar a reutilização. A plataforma Saveh é um exemplo de como podemos compartilhar conhecimentos de gestão hídrica com a sociedade. AMA também nos mostra como podemos fazer a diferença: um negócio social que gera impacto positivo imediato para a comunidade levando acesso à água no semiárido brasileiro", disse o gerente de sustentabilidade da Cervejaria Ambev, Filipe Barolo.

Segundo Barolo, o comportamento e cultura sustentável são importantes para todos. "Por isso, trabalhamos para aperfeiçoar processos e melhorar nossos índices de eficiência com objetivos de curto, médio e longo prazo. A longo prazo, queremos deixar um legado permanente suportado por nosso sistema de gestão e cultura", afirma.

De acordo com dados da Ambev, nos últimos cinco anos, foram investidos cerca de R\$ 1 bilhão em diversas iniciativas voltadas à sustentabilidade, relacionadas não apenas à gestão de recursos hídricos. Além dos diversos trabalhos de redução no consumo de água, essas iniciativas também incluem redução nas emissões de gases de efeito estufa, no consumo de energia e matérias-primas e até mesmo a troca de refrigeradores em bares, lanchonetes e supermercados por modelos ecológicos, que garantem uma economia de até 30% de energia na comparação com os tradicionais.

Faturamento do PIM cresceu 19% em janeiro

O PIM (Polo Industrial de Manaus) começou o ano com o faturamento recorde de R\$ 7,15 bilhões, o maior valor já registrado para janeiro desde o inicio da série histórica. Além disso, o montante representa ainda um crescimento nominal de 19,45% em relação ao mesmo mês do ano passado (R\$ 5,98 bilhões). Em dólar, o faturamento de janeiro foi de US\$ 2,24 bilhões, significando um incremento de 16,89% na comparação com o primeiro mês de 2017 (US\$ 1,92 bilhão).

O superintendente da Sufra-
ma (Superintendência da Zona
Franca de Manaus), Appio Tol-
entino, avalia que os indicado-
res de janeiro começam a con-
firmar as expectativas otimistas da
retomada e recuperação econô-
mica. "Os dados mostram que o
PIM está ganhando fôlego para
iniciar a trajetória de oscilação
positiva e inspira otimismo o
fato de que esse crescimento está
sendo puxado pelos segmentos
mais representativos do PIM,
como Eletroeletrônico, Bens de
Informática e Duas Rodas, e
com produtos como televisores,
microcomputadores e bicicle-
tas apresentando crescimento
de produção e faturamento",
analisa.

A mão de obra do PIM em janeiro foi de 87.070 trabalha-
dores, entre efetivos, temporá-
rios e terceirizados. O número
é 0,97% maior que o total de
vagas registrado em janeiro de
2017 (86.236) e 0,54% inferior
na comparação com o total in-
ventariado em dezembro de
2017 (86.039).

Com da-
dos apenas
de janeiro, a
média mensal
do ano (87.070
empregos) já é
maior que as
médias men-
sais acumula-
das dos dois
últimos anos:
2016 (86.161) e
2017 (86.195).
No primeiro
mês de 2018
ocorreram

2.456 admissões e 1.724 demis-
sões, perfazendo o saldo de 732
vagas ocupadas.

Com R\$ 2,26 bilhões (US\$ 711,2 milhões) faturados no
primeiro mês do ano, o polo
Eletroeletrônico foi o maior res-
ponsável pelo resultado global
de faturamento, respondendo
por 31,62% do total. Em seguida

estão os segmentos de Bens de
Informática, com participação
de 20,24%; Duas Rodas, com
13,63%; e Químico, com 11,75%.

Os setores que apresentaram
crescimento na comparação en-
tre os meses de janeiro de 2017
e 2016 foram: Eletroeletrônico

(34,71% em
moeda nacio-
nal e 31,83%
em Dólar);
Bens de Infor-
mática do Polo
Eletroeletrôni-
co (23,09% e
20,46%); Duas
Rodas (16,41%;
13,93%); Ter-
moplástico
(13,99% e
11,55%); Meta-
lúrgico (8,65%
e 6,33%); Bens
de Informática
do Polo Mecâ-
nico (33,20% e

30,36%); Papel e Papelão (21,57%
e 18,97%); Químico (30,79%
e 27,99%); Têxtil (18,98% e
16,43%); e Diversos (39,25% e
36,27%).

Entre os produtos que apre-
sentaram incremento relevante
de produção em janeiro de 2018,
em relação ao mesmo mês do
ano anterior, destacam-se: home

theater (106,21%); microcompu-
tador portátil (73,78%); câme-
ra fotográfica digital (71,67%);
blu-ray (70,66%); televisor com
tela LCD (67,96%); microcom-
putador desktop (63,52%); CD
e DVD (58,33%); condicionador
de ar de janela ou de parede de
corpo único (51,06%); e bicicleta
inclusive elétrica (48,20%).

Os 10 principais produtos
fabricados pelo PIM em janei-
ro: televisor com tela de cristal
líquido (R\$ 1.599 bilhão e US\$
503 milhões); telefone celular
(R\$ 793 milhões e US\$ 249,3 mi-
lhões); motocicleta, motoneta e
ciclomotores (R\$ 749,7 milhões e
US\$ 235,7 milhões); condiciona-
dor de ar do tipo split system (R\$
277 milhões e US\$ 87,1 milhões);
placa de circuito montada para
uso em informática (R\$ 157,9 mi-
lhões e US\$ 49,6 milhões); forno
micro-ondas (R\$ 92,2 milhões e
US\$ 29 milhões); autorádio e
aparelhos reprodutores de áu-
dio (R\$ 71,8 milhões e US\$ 22,5
milhões); receptor de sinal de
televisão (R\$ 65,5 milhões e US\$
20,6 milhões); relógio de pulso
e de bolso (R\$ 58,2 milhões e
US\$ 18,3 milhões); e rádios apa-
relhos/reprodutores/gravadores
de áudio não portátil inclusive
toca disco digital a laser (R\$ 52,3
milhões e US\$ 16,4 milhões).

7,15 bilhões

**foi o faturamento
do PIM em
janeiro, o maior
valor registrado
para o mês**

Fieam discute perdas em inovação, segundo o indicador IGI, e de incentivos da Sudam

Indústria corre contra o tempo

Considerado o principal relatório de inovação do mundo, o IGI (Índice Global de Inovação) mostrou que o Brasil perdeu 22 posições no ranking, nos últimos anos, ficando em 69º entre 127 países, em 2017. O dado foi apresentado pela diretora de Inovação da CNI e superintendente Nacional do IEL (Instituto Euvaldo Lodi), Gianna Sagazio, em palestra realizada nessa quinta-feira (15), na sede da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas).

Com o tema "O estado da inovação no Brasil e perspectivas", Sagazio expôs aos participantes da reunião de diretoria da Federação, que o país teve a pior colocação do IGI entre os Brics (grupo

formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), em 2017, levando em conta as metodologias analisadas no relatório: Capital Humano e Pesquisa, Infraestrutura, Sofisticação do Mercado e Empresarial, Produtos de Conhecimento e Tecnologia, Instituições e Produtos Criativos.

"Sabemos que o Brasil é a oitava economia do mundo e estar nessa posição dentro do relatório IGI não corresponde ao tamanho e potencial da nossa

economia", disse Gianna Sagazio, ao acrescentar que o Estado do Amazonas tem uma indústria importante para o país e que precisa ser fortalecida.

"Temos que criar uma cultura de inovação aqui no Amazonas e fortalecê-la. Os dados do país sugerem a necessidade de aprimoramento nas políticas de apoio à inovação e isso pode ser aplicado à ZFM (Zona Franca de Manaus)", ressaltou Sagazio.

Como ação para 2018, Sagazio falou sobre os Programas de Educação do IEL, como os MBAs, Programas de Educação Executiva e os Programas Inovatec e Inova Talentos, que podem dar esse suporte e gerar mais competitividade tanto no mercado nacional como no internacional.

O IEL Amazonas está diretamente ligado a esses Programas de Educação e, segundo a superintendente do Instituto no Estado, Andrea Guerra, oferta dentro dos MBAs: Gestão da Mudança; Liderança para Inovação; Gestão Industrial, Desenvolvimento Gerencial com Práticas Integradas, Especializações em Metodologias Ativas de Aprendizagem e em Direito Coletivo do Trabalho.

Para prosseguir no trabalho de qualificar a mão de obra e



Directora de Inovação da CNI, Gianna Sagazio, enfatizou urgência da cultura de inovação

atender ao programa prioritário de formação de recursos humanos, o IEL Amazonas assinou, durante a reunião da Fieam, o termo do convênio com a Fundação de Apoio Institucional Muraki, sua parceira nessa área.

"O convênio busca atender ao programa de formação de recursos humanos, que tem a Fundação Muraki como instituição coordenadora. As empresas incentivadas pela lei de informática poderão aplicar os recursos de P&D no programa prioritário de recursos humanos para aumentar a sua competitividade", disse o presidente da Fieam, Antonio Silva.

As empresas que necessitam de mão de obra qualifi-

cada poderão, segundo Silva, investir nos cursos do próprio IEL que foram especialmente desenvolvidos para atender a essa grade e aos desafios da indústria amazonense.

Incentivos Sudam

O superintendente da Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), Paulo Roberto Correia, falou aos economistas e empresários presentes na reunião sobre a importância de se apoiar os projetos que garantem a prorrogação dos incentivos fiscais administrados pelo órgão e, consequentemente, sobre competitividade e novos investimentos para a região.

Os incentivos perdidos se não prorrogados são: redução fixa de 75% do IRPJ; isenção do IRPJ – Programa de Inclusão Digital; reinvestimento 30% do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e depreciação acelerada para efeito de cálculo do IRPJ.

Segundo Correia, os incentivos são instrumentos de promoção de investimentos que visam atrair e/ou manter empreendimentos na Amazônia Legal, reduzindo a carga tributária, promovendo a melhoria da competitividade das empresas, gerando crescimento e desenvolvimento econômico na regional.

Os incentivos perdidos se não prorrogados são: redução fixa de 75% do IRPJ; isenção do IRPJ – Programa de Inclusão Digital; reinvestimento 30% do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e depreciação acelerada para efeito de cálculo do IRPJ.